



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

YULENNIS CABOT COMAS

ESTRATEGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PACIENTES COM HIPERTENSÃO
ARTERIAL SISTÊMICA SEM ADESÃO AO TRATAMENTO MEDICAMENTOSO NA UBS
II DO MUNICÍPIO HERCULÂNDIA.

SÃO PAULO
2018

YULENNIS CABOT COMAS

ESTRATEGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PACIENTES COM HIPERTENSÃO
ARTERIAL SISTÊMICA SEM ADESÃO AO TRATAMENTO MEDICAMENTOSO NA UBS
II DO MUNICÍPIO HERCULÂNDIA.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização em Saúde da
Família da Universidade Federal de São Paulo
para obtenção do título de Especialista em
Saúde da Família

Orientação: PRISCILA MINA GALATI

SÃO PAULO
2018

Introdução

A Hipertensão Arterial Sistêmica é a mais freqüente das doenças cardiovasculares, é também o principal fator de risco para as complicações mais comuns como acidente vascular cerebral e infarto agudo do miocárdio, além da doença renal crônica terminal. (Brasília : Ministério da Saúde, 2006. 58 p.)

As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) são a principal causa de Morbimortalidade, correspondendo a 63% das causas de morte no mundo. Dentre elas, as doenças cardiovasculares (hipertensão arterial, infarto, acidente vascular encefálico) destacam-se pela alta magnitude, respondendo por cerca de um terço das mortes globais. A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que cerca de 600 milhões de pessoas tenham hipertensão arterial sistêmica (HAS) e ocorram 7,1 milhões de mortes anuais decorrentes dessa doença. Estudos indicam crescimento mundial de 60% dos casos da doença para 2025. No Brasil são cerca de 17 milhões de portadores de hipertensão arterial, 35% da população de 40 anos e mais, seu aparecimento está cada vez mais precoce ,cerca de 4% das crianças e adolescentes também são portadores da mesma e um problema grave de saúde no Brasil e no mundo (CAMPANHARO, Rev. Latino-Am. Enfermagem nov.-dic. 2015;23(6):1149-56114) .

Um dos fatores mais importantes para o controle efetivo da Pressão Arterial (HAS) é a aderência ao tratamento, sendo que de 40% a 60% dos pacientes com HAS não fazem uso de dos medicamentos. Estudos realizados pelos seguintes autores Cássia Regina Vancini e colaboradores em um serviço de emergências do Hospital Universitário de São Paulo demonstram que a não adesão ao tratamento medicamentoso, associada aos custos dos medicamentos e as condições sociodemográficas dos pacientes, e uma das razões principais da utilização dos serviços de saúde, desde a UBS até os serviços de Urgências, e Emergências disponíveis nas redes do SUS. (GIROTTO saúde coletiva vol.18 no.6 Rio de Janeiro June 2013).

Por ser a hipertensão arterial uma doença multifatorial, é preciso desde a Atenção Primária como porta de entrada ao Sistema de Saúde desenvolver de estratégias de intervenção, individuais e coletivas, estudos realizados da Eficácia de programas de educação para adultos portadores de hipertensão arterial reportam que tais estratégias tem contribuído significativamente para a prevenção e controle de doenças Em relação a ações formais de tratamento e acompanhamento para pacientes portadores de hipertensão arterial, têm-se conhecimento do Programa de Assistência ao Hipertenso , no qual estão incluídas ações multidisciplinares, dentre elas as que são realizadas pelo enfermeiro, por meio da consulta de enfermagem, onde se destacam os grupos terapêutico.(CHAVES. vol.59 no.4 Brasília July/Aug. et al,).

A UBS II , município Herculândia , estado de São Paulo tem uma população aproximada de 3400 habitantes ,com elevada prevalência de doenças Crônicas não Transmissíveis, a Hipertensão Arterial Sistêmica não escapa dessas, com um estimativa de 750 pacientes portadores da mesma, sem adesão ao tratamento medicamentoso por diferentes causas, por tais razões, o número de atendimentos por esta doença é elevado no posto de saúde , chegando a sala triagem de enfermagem como demanda espontânea para testar a sua pressão arterial/PA ,tentando conhecer o valor da mesma, na modalidade em que se

apresentam os casos já em crises hipertensivas, a maioria das vezes assintomáticos, com cifras de pressão arterial muito elevadas, chegando a constituir urgências hipertensivas, causa pela qual temos que encaminhar aos serviços de urgência médicas disponíveis nas redes do SUS . Em relação aos casos avaliados em consulta médica é elevado o número de pacientes com lesões a órgãos alvos, retinopatias, nefropatias, cardiopatias isquêmicas, hipertensivas e sequelas de AVC . Daí a necessidade de se fazer um projeto de intervenção com essa temática.

Objetivos (Geral e Específicos)

Objetivo Geral.

Implantar ações estratégicas de educação em saúde para pacientes com Hipertensão Arterial Sistêmica, sem adesão ao tratamento, atendidos na Ubs II do Município Herculândia /SP .

Objetivos Específicos .

1. Apontar o conhecimento dos pacientes hipertensos usuários da UBS II sobre a sua doença .
2. Identificar os principais fatores de risco epidemiológico, complicações e dificuldades para adesão ao tratamento dos pacientes hipertensos.
3. Criar grupo terapêutico em saúde levando em conta o perfil epidemiológico levantado no projeto.

Método

Metodología.

Local: O estudo será realizado na UBS II, Municipio Herculandia Estado São Paulo, ligada ao SUS.

Público-alvo: O universo estará representado por 100 pacientes diagnosticados com Hipertensão Arterial Sistémica(HAS) identificados pelo equipe de saúde ,e informação fornecida nos prontuários.

Participantes:

Gestora de Saúde de Ubs.

Equipe de saúde:

Médico

Enfermeira

Técnico de enfermagem

Agentes Comunitarios de Saúde (4).

Assistente social

Nutricionista

Psicólogo

Licenciada em Farmacia

Técnica em Farmacia

Enfermeira do perfil de epidemiología

Ações

Estratégia de divulgação do projeto:

1. Preparação do Projeto: Será realizada uma preparação previa , com os pacientes escolhidos para a intervenção abordando a importância de manter o controle e conhecer o hipertensão Arterial como doença, seus fatores de risco e prevenção de suas complicações .
2. Qualificação técnica dos profissionais: Os profissionais do serviços de Atenção Básica da UBS II de Herculandia participarão de um capacitação de 16 horas (4 horas cada semana) que terá como conteúdo: Conceito , Aspectos clínicos e epidemiológicos da HAS , importância da triagem e do diagnóstico , prevenção de complicações e Adessão ao tratamento medicamentoso.
3. Intervenções de Educação em Saúde: Será realizada através da realização de grupos e

rodas de conversa com frequência quinzenal abordando três temáticas fundamentais por um período de 6 meses:

- ♦ Clínica da doença;
- ♦ Fatores de risco e comorbidades;
- ♦ Prevenção das complicações: Será realizado ações educativas direcionada para os aspectos de promoção da saúde, enfatizando a importância e a necessidade do autocuidado, hábitos de vida saudáveis, com forte estímulo à prática de atividades físicas diárias como fatores de proteção e prevenção das complicações da hipertensão Arterial, adesão ao tratamento medicamentoso, nos grupos de usuários participantes do projeto.

Avaliação e Monitoramento

O processo de avaliação deverá ser contínuo, através de discussões com a equipe dos profissionais que participarão das intervenções com os grupos. Em reuniões semanais, esta equipe avaliará os aspectos favoráveis e as dificuldades encontradas no desenvolvimento das ações, propondo mudanças ou ajustes necessários. Os resultados destas reuniões de avaliação serão registrados, gerando um Relatório Geral ao final dos primeiros 6 meses de implementando o projeto. Será também elaborado e aplicado um questionário aos pacientes participantes da intervenção educativa com objetivo de avaliar sua satisfação e as potenciais mudanças no entendimento e no comportamento com relação a Hipertensão e os fatores de prevenção, além da importância do tratamento medicamentoso sendo aplicado o TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) dos pacientes que serão oportunamente informados e deverão aceitar participar do projeto.

Resultados Esperados

Com este projeto espera-se que a totalidade dos pacientes incluídos na intervenção com Hipertensão Arterial Sistêmica melhorem sua qualidade, estimulada pela estratégia educativa, melhorando o conhecimento da doença, os fatores de risco epidemiológico, complicações da doença e tratamento medicamentoso, realizando mudanças relacionadas com o estilo de vida, e uma correta adesão ao tratamento medicamentoso, assim como ao final do projeto, que os usuários possam aplicar o conhecimento adquirido diante a intervenção em melhorias de sua qualidade de vida.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Hipertensão arterial sistêmica para o Sistema Único de Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2006. 58 p. Disponível em: http://dab.saude.gov.br/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcd15.pdf. Acessado junho 2018.

CAMPANHARO, C.R.V, OLIVEIRA, G.N, LANDIM, T.F. Hipertensión Arterial Sistémica en el Servicio de Emergencia: adherencia al tratamiento medicamentoso y conocimiento de la enfermedad. Marzo -Junio 2013. Rev. Latino-Am. Enfermagem nov.-dic. 2015;23(6):1149-56114, www.eerp.usp.br/rlae. Acessado Junho 2018.

CHAVES, E.S., LÚCIO, I.M.L., ARAUJO, T.L., DAMASCENO, M.M.C. Eficácia de programas de educação para adultos portadores de hipertensão arterial. Revisão [Revista Brasileira de Enfermagem](#). vol.59 no.4 Brasília July/Aug. 2006 <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672006000400013>. Acessado Junho 2018.

GIROTTO, E. ANDRADE, S.M. CABRERA, M.A. S. MATSUO, T. Adesão ao tratamento farmacológico e não farmacológico e fatores associados na atenção primária da hipertensão arterial. Ciênc. saúde coletiva vol.18 no.6 Rio de Janeiro June 2013 <http://dx.doi.org/>. Acessado Junho 2018

RIOS, M. C., CARVALHO, R. G. B., RIO, P.S.S. Avaliação da adesão farmacoterapêutica em pacientes atendidas em um programa assistencial ao idoso. Rev. Bras. Farm. 95 (1): 544 – 560, 2014. <http://www.rbfarma.org.br/files/522-ARTIGO-ORIGINAL-544-560.pdf> Acessado Junho 2018.